

RAZÃO CINTURA-ESTATURA (RCE) COMO PREDITOR DE DOENÇA CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

RIBEIRO; Maria Luiza Leitão Guimarães¹, CAZEIRA; Larissa Maria Freitas Lopes², PRADINES; Anne Gabrielle Ferreira³, BRANDÃO; Hannah Fernandes Cavalcanti⁴, ALVES; Jullyana Flávia Da Rocha⁵, LIMA; Amanda Costa⁶, MELO; Camila Yandara Sousa Vieira De⁷, SILVA; Danielle Machado Feitosa Da⁸

RESUMO

Introdução: A RCE tem sido proposta como medida antropométrica adicional para avaliação da obesidade e da adiposidade central, independentemente da condição do peso corporal, a qual está associada a um maior risco de doenças cardiovasculares (DCV). Diversos estudos têm demonstrado uma crescente no aumento de peso entre as crianças e os adolescentes, não só antes e durante o tratamento do câncer, como também e principalmente, o aumento do excesso de peso nesses pacientes no pós tratamento. Sendo assim, o uso desse parâmetro pode representar um melhor preditor de risco cardiovascular quando comparados à utilização isolada do IMC nesses pacientes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de risco cardiovascular, segundo RCE, em crianças e adolescentes no pós-tratamento oncológico acompanhadas em um hospital de referência em Recife - PE. **Métodos:** Estudo transversal descritivo com a amostra composta por 116 crianças e adolescentes com idades entre 5 e 19 anos, de ambos os sexos, acompanhados no ambulatório do serviço de Oncologia Pediátrica de um centro de referência do Nordeste. Para o estado nutricional foram usadas como referência as curvas de crescimento da OMS (2006/2007), conforme os indicadores IMC/Idade e Estatura/Idade. Para a circunferência do braço (CB), dobra cutânea tricípital (DCT) e circunferência muscular do braço (CMB) utilizou-se as tabelas de percentis de Frisancho (1990) e para a medida e classificação da circunferência da cintura (CC), foi utilizado como referência Taylor et al. (2000), a qual define obesidade abdominal como $CC \geq$ percentil 80, ajustado para idade e sexo e o risco cardiovascular quando RCE foi $\geq 0,5$ (Ashweel & Hsieh, 2005). As análises estatísticas foram feitas no programa SPSS v. 13.0 e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em seres humanos (CAEE nº 65883117.8.0000.5201). **Resultados e discussão:** Na amostra houve predominância do sexo masculino (58,6%) com idades entre 10 a 19 anos (65,5%) e portadores de câncer do tipo hematológico (63,8%). A maioria encontrava-se eutrófico (68,1%), contudo cerca de 1/3 (28,4%) tinha excesso de peso, segundo o IMC/I. Além disso, 33,6% e 26,7% dos avaliados apresentaram risco aumentado para DCV através da CC e RCE, respectivamente. Quando considerados os fatores de risco cardiovascular isolados, a prevalência de excesso de peso apresentou associação estatisticamente significativa com as frequências de obesidade abdominal

¹ Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), maluribeiro75@gmail.com

² Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), larissa.cazeira@gmail.com

³ Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), anneferreira2000@hotmail.com

⁴ Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), hannahbrandao@icloud.com

⁵ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), jullyana-alves@hotmail.com

⁶ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), amandacosta.nutricao@gmail.com

⁷ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), camilayandara.melo@gmail.com

⁸ Nutricionista do Departamento de Nutrição do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), nutridanifeitosa@gmail.com

e RCE ($p=0,00$). Conclusão: Verifica-se, portanto, que crianças e adolescentes no pós-tratamento oncológico apresentam além do excesso de peso, um elevado risco de acometimento por DCV, conforme o verificado através da elevada frequência de obesidade abdominal e maiores RCE. Nesse sentido, torna-se fundamental o acompanhamento nutricional desses pacientes, principalmente nesse período, a fim de encorajá-los na adoção de um estilo de vida mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Cintura-estatura, Criança, Risco Cardiovascular

¹ Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), maluribeiro75@gmail.com

² Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), larissa.cazeira@gmail.com

³ Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), anneferreira2000@hotmail.com

⁴ Estudante de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), hannahbrandao@icloud.com

⁵ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), jullyana-alves@hotmail.com

⁶ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), amandacosta.nutricao@gmail.com

⁷ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), camilayandara.melo@gmail.com

⁸ Nutricionista do Departamento de Nutrição do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), nutridanifeitosa@gmail.com